

8º Encontro Anual de Iniciação Científica Júnior da Universidade Estadual de Maringá – EAIC-Júnior- UEM

DISLEXIA: UM ESTUDO SOBRE A PERCEPÇÃO DE PROFESSORES DOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL DE UMA ESCOLA MUNICIPAL DO NOROESTE PARANAENSE

Jordani Carolini dos Santos Dacanal (PIC/UEM/CRC), Lilian Alves Pereira Peres (Orientador), e-mail: lilianalvespereira@hotmail.com. Universidade Estadual de Maringá/Centro de Ciências Humanas Letras e Artes/Maringá, PR.

Área e subárea do CNPq: Ciências Humanas, Educação.

Palavras-chave: Educação; Dislexia, Ensino-aprendizagem.

Resumo

A presente pesquisa de caráter qualitativo tem como objetivo investigar a percepção dos professores sobre o processo de ensino-aprendizagem de crianças disléxicas nos anos iniciais do Ensino Fundamental. Durante a pesquisa bibliográfica, foram selecionados e analisados livros e artigos em periódicos especializados sobre o tema. A pesquisa de campo foi realizada com professoras de uma Escola Municipal do Noroeste Paranaense, na qual as mesmas responderam a um questionário, sobre aspectos relacionados à dislexia. Com a pesquisa foi possível compreender que a dislexia é um distúrbio que provoca dificuldades na aprendizagem da leitura e da escrita, podendo se desenvolver tanto na parte genética quanto adquirida. Ao final da pesquisa consideramos oportuno a continuidade de investigação sobre o assunto uma vez que novas metodologias de ensino de caráter preventivo com as dificuldades de aprendizagem são necessárias para um melhor êxito do processo de escolarização.

INTRODUÇÃO

Sabe-se que atualmente os problemas enfrentados pelos alunos com dificuldades de aprendizagem - DA chamam a atenção de diversos pesquisadores, tais como, educadores, psicólogos e psicopedagogos. Neste contexto, a escola é quem tem demonstrado maior interesse sobre o assunto, pois o baixo rendimento escolar apresentado nas séries iniciais do Ensino Fundamental está colocando a educação brasileira em níveis muito abaixo do esperado.

Com bases nos resultados apresentados pelo Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB), o Brasil obteve um avanço nos resultados apresentados, ou seja, atingiu as metas estabelecidas. Porém, se analisarmos o contexto histórico percebe-se que houve também um regresso, pois as avaliações anteriores as médias ficaram abaixo do esperado.

No ano de 2015, a Escola Municipal participante dessa pesquisa obteve no IDEB a média de 5,4 pontos, não atingindo a meta de 6,0. Já no ano de 2017, a referida escola, obteve um aumento de 0,3 pontos. Consideramos que esse aumento não foi significativo, pois a escola ainda apresenta média abaixo da meta

8º Encontro Anual de Iniciação Científica Júnior da Universidade Estadual de Maringá – EAIC-Júnior- UEM

estipulada. O desempenho insatisfatório dos alunos pode estar relacionado com as diversas DAs, esse fato é evidenciado em vários estudos, e em diversos aspectos.

São inúmeras as DAs encontradas nas salas de aula, porém o foco dessa pesquisa está na dislexia. Muitas vezes, a dislexia é confundida como falta de interesse, desatenção ou até mesmo preguiça em aprender, porém as pesquisas destacam que a dislexia é uma disfunção neurológica que afeta muitas crianças, sendo apresentada em várias formas e com intensidades diferentes nas formas de linguagem. A mesma é definida como um distúrbio ou um transtorno específico de aprendizagem caracterizado por dificuldades no reconhecimento das palavras, nas habilidades de decodificação, na soletração, lentidão na leitura, inversão de letras e números (FONSECA, 1995).

Entretanto, o termo dislexia tem gerado muita confusão e polêmica, pois é comum professores e pais não conseguirem identificar um quadro de dislexia. Como a dislexia é um problema constante nas escolas é necessário que o professor tenha clareza sobre o assunto, ajudando seus alunos no processo de conhecimento, reconhecendo que a dislexia tem implicações exógenas e endógenas, e que esta pode afetar direta e indiretamente na vida do aluno perante o contexto escolar e social. A partir dessas considerações nos indagamos qual seria a percepção dos professores sobre o processo de ensino-aprendizagem de crianças disléxicas nos anos iniciais do Ensino Fundamental? Nossa hipótese é que os professores conhecem muito pouco sobre as características da dislexia, bem como tem dificuldades em realizar atendimentos as crianças disléxicas.

Com intuito de confirmar ou não nossa hipótese a presente pesquisa tem como objetivo investigar a percepção dos professores sobre o processo de ensino-aprendizagem de crianças disléxicas nos anos iniciais do Ensino Fundamental. Para tanto, identificamos as contribuições das pesquisas sobre dislexia. A pesquisa tem caráter qualitativo de cunho bibliográfico e de campo. Para a pesquisa de campo foi elaborado entrevista semiestruturada para ser desenvolvida com os professores dos anos iniciais do Ensino Fundamental.

MATERIAIS E MÉTODOS

Para atingir os objetivos da pesquisa, optou-se pelo desenvolvimento de uma pesquisa de caráter qualitativo, sendo realizada na Escola Municipal do Noroeste Paranaense. Em um primeiro momento foi realizado uma pesquisa bibliográfica sobre as dificuldades de aprendizagem, mais especificamente sobre a dislexia, tendo como objetivo adquirir informações sobre essa DA, compreender suas causas e as possíveis intervenções na aprendizagem.

Em um segundo momento, após a autorização da diretora da escola foi realizada a entrevista semiestruturada sobre o assunto com quatro professores dos anos iniciais do Ensino Fundamental.

O questionário foi composto por sete questões abertas, e os professores responderam-no na escola durante a hora atividade. As respostas foram gravadas pela pesquisadora e transcritas em momento posterior. Os dados obtidos por meio dos questionários foram tratados juntamente com a pesquisadora e as professoras

8º Encontro Anual de Iniciação Científica Júnior da Universidade Estadual de Maringá – EAIC-Júnior- UEM

como um arquivo confidencial e anônimo, apenas para uma análise de conclusão da pesquisa de iniciação científica.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Com relação ao conhecimento sobre o assunto verificamos que os professores compreendem o que são Das, pois a maioria deles relacionaram essas dificuldades como um impedimento na aquisição à compreensão da fala, escrita e raciocínio lógico, porém o que nos chamou atenção foi que duas professoras disseram que as características mais comuns da dislexia são as trocas e omissões de letras e que se a criança tivesse essas duas características ela já pode ser considerada disléxica, ficando evidente que as professoras não tinham domínio sobre o conteúdo abordado.

Dessa forma, é errôneo afirmar que dislexia é quando a criança não lê e troca letras na escrita, pois para Olivier (2018) devemos ter claro que as crianças com dislexia normalmente tem dificuldades para ler e escrever, mas nem sempre isso acontece, podendo ter dificuldades também na escrita expressiva quanto na escrita manual, eles podem apresentar dificuldades no processamento de linguagem, na memória de curto prazo, sequencialização, percepção auditiva ou visual, na linguagem falada e nas habilidades motora.

Quanto à identificação do aluno disléxico e a atuação pedagógica com essas crianças as quatro (100%) professoras entrevistadas afirmam que já lidaram com algum aluno/a com dislexia, mas apenas duas (50%) conseguiram identificar esses alunos, as outras duas (50%) nunca identificaram só deram continuidade no trabalho com essas crianças. Sobre como desenvolver atividades pedagógicas com essas crianças as quatro (100%) foram unânimes em dizer que nesta escola, assim que identificado que a criança é disléxica, a psicopedagoga e o psicólogo passam as orientações de trabalho para com essas crianças. Porém, segundo elas, a escola não possui materiais adequados para o tipo de atendimento que deve ser realizado.

CONCLUSÕES

Ao finalizar o trabalho, retomando os objetivos propostos, verificamos as percepções dos professores sobre o processo de ensino-aprendizagem de crianças disléxicas nos anos iniciais do Ensino Fundamental. Notamos uma falta de conhecimento dos educadores e da comunidade envolvida com esses alunos, observamos que a maioria dos professores possui a falta de informação a respeito da dislexia, apresentando dificuldades para identificar uma criança disléxica em sala de aula, acarretando na impossibilidade de auxiliar seus alunos em determinadas atividades.

Com a pesquisa de iniciação científica, foi possível compreender que a dislexia é um distúrbio que provoca dificuldades na aprendizagem da leitura e da escrita, podendo se desenvolver tanto na parte genética quanto adquirida. Esse distúrbio não se caracteriza como uma doença, mas sim como um transtorno, e quanto mais cedo for diagnosticado, maiores serão os resultados na aprendizagem dos alunos (FARRELL, 2008).

8º Encontro Anual de Iniciação Científica Júnior da Universidade Estadual de Maringá – EAIC-Júnior- UEM

Entendemos que se faz necessário que o professor aproxime cada vez mais suas aulas das necessidades dos alunos com dislexia. Para tanto, o professor deve conhecimentos básicos para identificar esses alunos em sala, para que sejam encaminhados para uma equipe multidisciplinar que lhe dará suporte de como realizar o trabalho pedagógico com essas crianças de forma motivada e atrativa. Pode-se dizer que o professor é um elemento essencial não só para detectar os sintomas e as causas da dislexia, mas também no diagnóstico e na intervenção em sala de aula (MUSZKAT; RIZZUTTI, 2012).

Fica claro que cabe ao professor, a equipe multidisciplinar e a equipe pedagógica, expor intervenções pedagógicas que causam situações desafiadoras, para que provoque no aluno o interesse pela aprendizagem gerando nele a oportunidade de ser autônomo e independente em suas atividades ou na sua vida.

Vale destacar que a criança com dislêxia terá que aprender a conviver com os sintomas que esse distúrbio traz durante toda a sua vida, pois os mesmos não podem ser desfeitos ou medicados, eles são contínuos, sendo assim, o professor poderá ser um importante formador na vida desses alunos (SALLES; NAVAS, 2017).

Por fim, consideramos oportuna a continuidade de investigação sobre o assunto uma vez que novas metodologias de ensino de caráter preventivo de dificuldades de aprendizagem são necessárias para um melhor êxito do processo de escolarização.

REFERÊNCIAS

FARRELL, Michael. **Dislexia e outras dificuldades de aprendizagem específicas:** guia do professor. Porto Alegre: Artmed, 2008.

FONSECA, Vitor da. **Dificuldades de aprendizagem.** Porto Alegre: Artes Médicas, 1995.

MUSZKAT, Mauro; RIZZUTTI, Sueli. **O professor e a dislexia,** São Paulo: Cortez, 2012.

OLIVER, Lou. **Distúrbios de aprendizagem e de comportamento.** Rio de Janeiro: Wak Editora, 2018.

SALLES, J. F; NAVAS, A. N. **Dislexias do desenvolvimento e adquiridas.** São Paulo: Pearson Clinical Brasil, 2017.